



## **A CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NO ÂMBITO ESCOLAR E O ENFRENTAMENTO PROPOSTO PELAS PRÁTICAS DA JUSTIÇA RESTAURATIVA**

Laura Prado de Ávila (BIC-CNPq), Ana Maria Paim Camardelo, Cláudia Maria Hansel e Cristiane Koch, João Ignacio Pires Lucas (Orientador(a))

A violência de gênero é cada vez mais discutida como uma problemática expressiva no contexto social brasileiro. Desde a Lei Maria da Penha até a recente criminalização do feminicídio, a legislação é posta a serviço do feminismo no enfrentamento dessa violência. Assim, conforme Elster (1994), tais condutas tornam-se “mais caras” ao indivíduo praticante, por meio da imposição das normas sociais. Nesse sentido, a hipótese é de que a Justiça Restaurativa (JR) poderia auxiliar a Retributiva quanto à resolução de tais conflitos de maneira complementativa. Instituído em Caxias do Sul pela Lei 7.754 de 2014, o Programa Caxias da Paz implementou Centrais de Pacificação Restaurativa que prestam suporte às entidades municipais. Essa política pública foi estudada pelo projeto “Observatório de Justiça Restaurativa de Caxias do Sul” e tem sua continuidade na pesquisa “A efetividade dos círculos restaurativos da Central da Infância e Juventude de Caxias do Sul”, apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao qual esse estudo está vinculado. Utilizando-se do seu escopo temático, a metodologia deste trabalho baseou-se na coleta de dados do Mapa da Violência de Gênero, abordando números do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), como também, nos dados da pesquisa anterior, ambos sobre as violências cometidas contra a mulher no âmbito escolar, dentro do período dos anos de 2014 a 2017. Além disso, realizou-se um comparativo dos meios de violência empregados entre Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (RS) e o Brasil. O objetivo do estudo se concentrou em comparar os dados coletados sobre o Programa Caxias da Paz com os do estado do RS e do Brasil, bem como medir a efetividade das práticas restaurativas no confronto dessas dificuldades. Os resultados obtidos foram parciais devido ao início recente do projeto, assim, a efetividade das práticas restaurativas será medida posteriormente por estudo qualitativo com os participantes da Central de Pacificação Restaurativa da Infância e da Juventude. No entanto, já percebeu-se na caracterização da violência a nível municipal o destaque de ameaças, e posteriormente de lesões ou agressões em relação aos demais meios. No RS, bem como no Brasil, as lesões e agressões foram as mais relevantes dentre os dados, mas também destacaram-se, em segundo lugar, violências sexuais ou ameaças e agressões de conotação sexual.

Palavras-chave: Violência de Gênero, Justiça Restaurativa, Âmbito escolar

Apoio: UCS, CNPq